

OBRAS DE AMPLIAÇÃO

Porto movimentará mais cargas, mas gargalos ficam

Acesso rodoviário por Vitória e Capuaba ainda será entrave para atrair mais negócios

▄ RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

As obras de ampliação do cais comercial de Vitória e da dragagem de aprofundamento, além da sinalização e do alargamento do canal de acesso ao Porto de Vitória, estarão concluídas até o fim do ano. Com o final das intervenções, a capacidade de movimentação do porto saltará dos atuais 8 milhões para 11 milhões de toneladas por ano, e os gargalos marítimos estarão solucionados.

Os velhos problemas, entretanto, não vão acabar. Restarão dois antigos gargalos terrestres: o acesso rodoviário por Vitória e por Capuaba. As duas obras estão projetadas e prometidas, mas ainda não há data para o início. Sem a melhoria dos acessos, entrada e saída de cargas continuarão dificultando a movimentação de carregamentos e minando a competitividade do porto.



THIAGO GUIMARÃES/SECOM

Casagrande (ao centro) e comitiva em visita ao porto com a ministra do Planejamento, Miriam Belchior

As obras de R\$ 500 milhões no Porto de Vitória são tocadas com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. Ontem, a ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, esteve na Capital para falar dos investimentos de R\$ 34,4 bilhões com recursos do PAC previstos para o Estado até 2014. Acompanha-

da do governador Renato Casagrande e comitiva, a ministra visitou as obras no Porto de Vitória.

O presidente da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), Clóvis Lascosque, disse que as obras de ampliação do cais do Porto de Vitória estarão concluídas em maio. As do novo berço do Atalaia já foram licitadas e começarão ainda neste semestre.

A conclusão da dragagem de aprofundamento está prevista para dezembro.

ACESSOS

Com a ampliação do cais, a capacidade passa das atuais 400 mil para 2 milhões de toneladas/ano de cargas. A profundidade sai de 7,80 para 12 metros, e o número de caminhões saltará de 16 mil para 80 mil/ano. No final do ano,

com a conclusão da dragagem, a capacidade de movimentação de carga passará de 8 milhões para 11 milhões de toneladas/ano.

O alargamento do canal de acesso, que subirá de 70 para 120 metros, e a sinalização do canal de acesso, junto com as obras em curso, vão permitir que o porto funcione 24 horas por dia, e a limitação de receber navios com até 20

mil toneladas de cargas acaba. O porto poderá operar com embarcações com até 70 mil toneladas.

O que continuará a prejudicar o porto são os acessos por terra, destaca o superintendente da Codesa, Eduardo de Almeida Prata. Por conta da grande movimentação de veículos no Centro da Capital, o acesso de caminhões é suspenso diariamente das 7 às 9 horas e das 17 às 19 horas. A construção dos acessos pelo Portal do Príncipe será feita pelo governo do Estado.

O outro problema é o acesso por Capuaba, que está em estudos e não sai do papel. Já foi anunciado inúmeras vezes pelo governo federal, mas ficou na promessa. Casagrande informou ontem que a obra será feita pelo governo estadual, com recursos do PAC.

Na avaliação de Prata, sem as obras de acesso ao porto (por Vitória e por Vila Velha), o Estado terá dificuldade em elevar a competitividade de seus portos e continuará a perder cargas para outros terminais.

Escritório vai monitorar obras

▄ Ontem, em Vitória, a ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, anunciou recursos da ordem de R\$ 34,4 bilhões para as obras que fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), entre 2011 e 2014. Para este ano, o valor soma R\$ 1,5 bilhão.

Para monitorar as obras que estão no programa e garantir maior agilidade na realização, a ministra instalou o escritório de acompanhamento do PAC, denominado "Sala da Situação". O vice-governador Givaldo Vieira é o responsável pela coordenação do escritório do PAC no Estado.

Segundo a ministra, com a criação do PAC, em 2007, o governo federal retomou os investimentos

em infraestrutura, uma área que ficou muitos anos sem planejamento e sem investimentos de porte. Ela garantiu R\$ 2,9 bilhões para a implantação do porto de águas profundas, cujo projeto estará concluído em junho.

O governador Renato Casagrande disse que a obra que mais simboliza a falta de investimento em infraestrutura é a do Aeroporto Eurico Salles, que está parada há cinco anos e que faz falta para o desenvolvimento do Estado.

Casagrande destacou estar trabalhando muito para encerrar as ações da agenda velha e passar a trabalhar a nova agenda do desenvolvimento do Estado com base na tecnologia, no conhecimento, na agenda verde e na sustentabilidade.

OS RECURSOS PARA CADA ÁREA

▼ Montante

Em 2013, os recursos do PAC para o Estado somam R\$ 1,5 bilhão e totalizam R\$ 34,4 bi para o período 2011 a 2014.

▼ Transporte

Os recursos somam R\$ 5 bilhões para projetos de infraestrutura e logística. Os projetos são BR 101, BR 262/ES/MG e Ferrovia Rio/Campos/Vitória.

▼ Portos

Concessão do porto de águas profundas (R\$ 2,9 bi), recuperação, alargamento e ampliação do cais do Porto de Vitória (R\$ 142 milhões), arrendamentos de 10 áreas (R\$ 222,5

milhões) e oito Terminais de Uso Privativos (R\$ 10,3 bi).

▼ Aeroportos

Há recursos para quatro aeroportos regionais em Cachoeiro, Colatina, Linhares e São Mateus.

▼ Urbana

R\$ 609 milhões em infraestrutura urbana, em obras de prevenção de enchentes e contenção de encostas em, Vitória, Cariacica, Cachoeiro, Colatina, Vila Velha e Serra.

▼ Habitação

R\$ 2,4 bilhões para o Minha Casa, Minha Vida. Unidades contratadas (37.575), concluídas (13.764) e em obras (23.811).

PAC não atrai prefeitos, e ministra fica surpresa

▄ A perda de receita, principalmente por conta das mudanças na legislação, parece não preocupar muito boa parte dos prefeitos capixabas. Na palestra em que a ministra do Planejamento, Miriam Belchior, falou dos investimentos do PAC, ficou demonstrado que os prefeitos não parecem muito interessados em buscar novos recursos para suas cidades.

O prazo para o cadastramento das propostas termina no próximo dia 4, mas poucos foram os municípios que já se movimentaram em busca dos recursos do PAC. Até a ministra demonstrou surpresa com o reduzido número de projetos apresentados pelos prefeitos capixabas.

Apenas um dos eixos do

PAC para os municípios, atraiu o interesse dos 57 municípios elegíveis: o de máquinas e equipamentos. Os eixos de saneamento do Ministério das Cidades e saneamento da Funasa não receberam nenhum projeto dos prefeitos capixabas.

Os 78 municípios capixabas podem apresentar propostas para a construção de unidades básicas de saúde e obras de pavimentação, mas somente 11 se inscreveram para obter recursos para a saúde e apenas uma cidade está interessada em recursos para as obras de pavimentação.

As propostas para os eixos cidades digitais, construção de creches e pré-escolas e quadras esportivas nas escolas também tiveram baixa adesão.